

ANNO VI
NUMERO 129



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde : **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho
A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o
anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli
se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos
alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.

ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

LA PARISIENNE
 A CONSACRÉE

LES
PIANOS
PARIS

A BORD

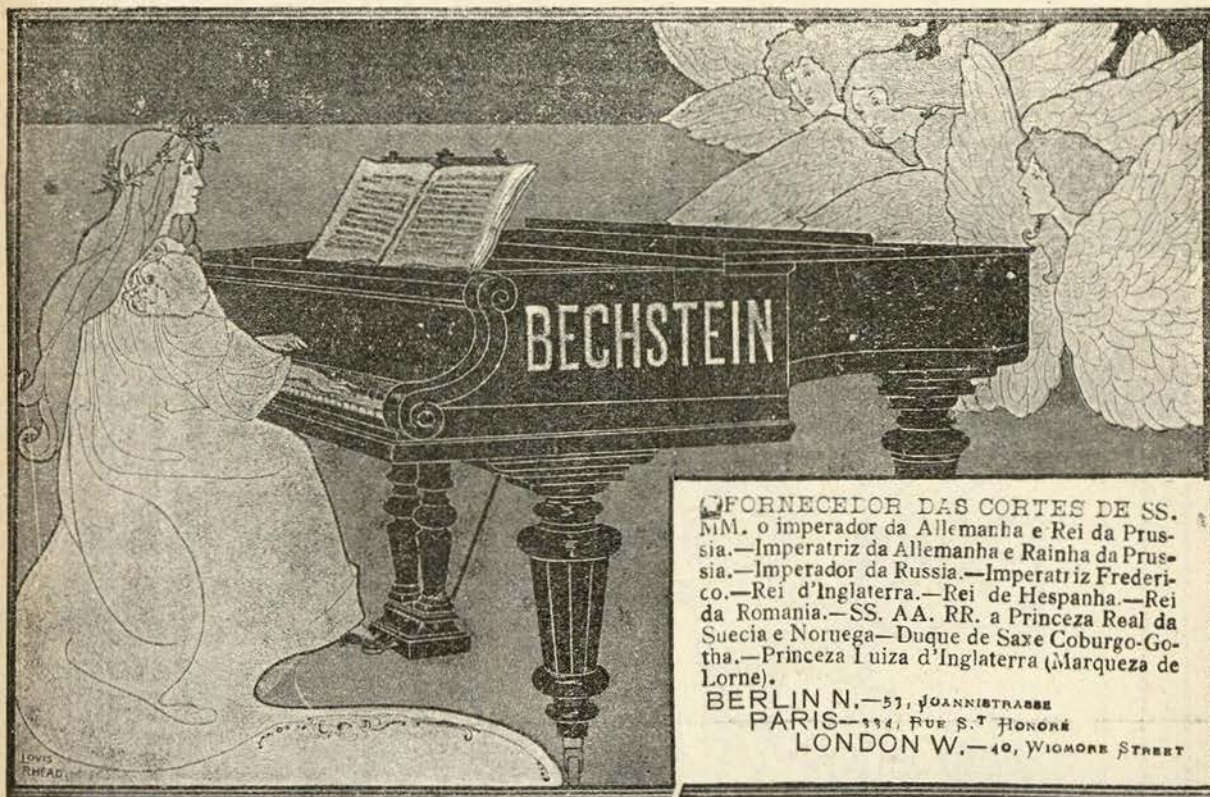
14 bis BOULEVARD POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 M.M. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S.T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE

BECHSTEIN

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

Avenida D. Amelia, 13—15—17

(Ao Intendente)

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. G. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro—LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISEOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO: — Anton Dvorak. — Archeologia musical. — Carta de Washington. — Concertos. — Notas vagas.
— Mary d'Arneiro. — Noticiario. — Necrologia. — Bibliographia.



ANTON DVORAK

Anton Dvórák

Ha dias uma noticia telegraphica narravamos a morte deste grande compositor bohemio, o maior entre os da sua nacionalidade, incontestavelmente. Foi uma surpresa dolorosa que experimentaram todos os amadores da Musica, tanto maior quanto a robustez physica de Dvórák podia e devia fazer esperar uma longa existencia.

Nascera em Mulhåusen a 8 de setembro de 1841, contando portanto sessenta e tres annos incompletos. Filho dum pobre campones, cujo mysterio era dos mais humildes — taverneiro e carniceiro, mal podia prophesiar-se a sua carreira musical, que o futuro havia de realisar tão esplendidamente. Muito novo ainda aprendeu com um pobre musico da sua aldeia os primeiros rudimentos musicaes, que lhe permittiram desde logo cantar e tocar algo na rabeca. Contando apenas doze annos, mandou-o o pae, em 1855 para casa dum tio, onde cursou alguns estudos mais desenvolvidos de musica, os quaes elle aproveitou optimamente, tocando então rabeca notavelmente, e estudando órgão com o distincto organista A. Liehmann, que tambem lhe ensinou piano e um tanto de theoria musical. No anno de 1855 foi para Kamnitz onde aprendeu allemão e proseguio no estudo da musica, e um anno passado voltava para casa, a ajudar o pae no seu rude labor para o qual, como é de suppôr, se sentia mediocrementemente attrahido.

O pae que pouca confiança tinha na vocação ou no destino que o futuro reservava para seu filho, cedeu finalmente á tendencia irresistivel que neste se pronunciava, e deixou-o seguir para a capital da Bohemia, onde elle esperava encontrar um lugar de organista. Mantendo se com um pequeno subsidio que o pae lhe enviava mensalmente em breve teve de prescindir delle, e procurar no exercicio do leccionamento os meios indispensaveis á sua manutenção.

No anno de 1862 alcançou um lugar de violeta na orchestra do theatro, occupando esse modesto posto até ao de 1873 em que foi, como era a sua antiga aspiração, nomeado organista de S. Adalberto de Praga. Todavia Dvórák havia-se desposado por amor, e assim teve de recorrer ás lições particulares, procurando nellas um excesso de receita para occorrer ás despesas do seu recente *ménage*.

Já de ha annos Dvórák procurava estudar com afinco as obras classicas, e exercitava-se n'algumas composições suas, symphonias, e até uma opera escripta sobre um libretto allemão, as quaes elle depois condem-

nou a serem queimadas, tão pouco lhe satisfazia o seu valor intrinseco.

No anno de 1873 animou-se comtudo a apresentar uma obra de folego — um hymno patriotico para côro geral e orchestra, o qual sem embargo de se executar conjuntamente com obras d'autores já laureados e sancionados pelo publico, agradou extremamente.

Animado com o exito, nesse mesmo anno deu a publico um nocturno para grande orchestra, uma symphonia em *mi bemol* e o *scherzo* d'outra em *ré menor*. N'essas composições a sua individualidade não emergia ainda totalmente, por quanto se dava nelle a fermentação produzida pelo estudo dos autores classicos, que procurava alliar com o espirito da musica slava. Por essa época fez tambem a sua estreia como operista, mas a opera com o titulo *Rei e Carvoeiro* foi considerada inexequivel, retirando-a Dvórák, e reformando-a totalmente, sem aproveitar um unico thema da primeira versão, obteve completo agrado.

Em 1875 foi-lhe concedido um estipendio artistico pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos da Austria, o qual elle gosou por alguns annos, durante os quaes, despreocupado de prover á propria subsistencia pelo trabalho quotidiano, se dedicou profundamente ao estudo e á composição, sendo esse subsidio benefico a origem da sua grande superioridade como compositor, e portanto a causa de que a musica contasse mais uma grandiosa individualidade de compositor. Sahindo pela primeira vez das fronteiras do paiz natal, algumas das produções de Dvórák chegaram ao conhecimento de Brahms e Hanslick, que como juizes de indiscutivel auctoridade o favoreceram exalçando os meritos do ainda quasi desconhecido compositor. Uma das primeiras consequencias foi a encommenda que lhe fez o editor Simrock de escrever uma serie de dansas slavas para a sua casa editorial. Data d'ahi o grande successo de vulgarisação das obras musicaes de Dvórák, que em breve vio as suas composições, as mais recentes como as antecedentes e primitivas, serem disputadas pelos editores e acolhidas com o maximo interesse no mundo lyrico.

Por essa epocha obteve a protecção do illustre Liszt

A obra musical de Dvórák é muito vasta e importante. Como operas compoz *Rei e carvoeiro* (1874), *Wanda* (1876), *Cabeça rija* (1881), *Dimetry* (1882), *Jacobino* (1889), *Diabo e Catharina* (1899), etc.

Das suas aberturas, *Hunitalba*, fez furor. Compoz cinco symphonias, uma d'ellas *Novo mundo*, encontrou voga, mais um ora-

torio celebre *Santa Ludmilla* (1886), cantatas, poemas symphonicos, quartetos e muitas peças de musica de camara; obras, melodias slavas, etc.

Entre nós, ao que nos parece, a primeira vez que se ouviu musica de Dvórák foi n'uma das series realisadas no salão de S. Carlos, pela iniciativa de Rey Collaço com o concurso de Victor Hussla, Cunha e Silva, Gazul, e outros eximios executantes. Entre muitas composições, totalmente desconhecidas, tocou-se um quintetto do celebre compositor bohemio.

O quarteto tcheque fez nos ouvir um dos mais superiores quartetos do mesmo mestre, e a nossa eximia violoncellista Guilhermina Suggia, tocou primorosamente um concerto d'elle, do qual ainda recentemente nos repetio um dos tempos, isolado.

Podemos ainda accrescentar que um grupo de amadores, constituido pelos srs. Gershey e Marques (violinos), D' Korth (viola), e Agostinho Franco (violoncello), estuda com disvello e afinco o celebre *quarteto* que ouvimos tocar pelo notavel quarteto tcheque.

VICTORIANO F. BRAGA.

Archeologia Musical

I

No vol. II do *Archivo Historico Portuguez*, fasc. 3 e 4, correspondentes aos mezes de março e abril, anno corrente, se vê estampado o «*Livro das Tenças del Rei*», summario tirado por Affonso Mexia dos livros da Fazenda Real, em maio de 1523; isto é. 17 mezes após o fallecimento do rei D. Manoel, e referido não só ás tenças concedidas até á data da organização do Summario, mas ás que D. João III continuou a dar até ao anno de 1525, em dinheiro e em grãos.

Este livro, salvo de completa destruição no começo do segundo quartel do seculo XVII por Jorge da Cunha, escrivão da Torre do Tombo, servindo de Guarda-mór, que o achou «debaixo do lixo», foi restituído por este funcionario a um dos armarios d'aquella repartição, em 6 de outubro de 1631.

Tendo jazido n'este armario, que se achava no interior da Casa da Corôa, sob o n.º 17, durante seculos, sendo, emfim, passado á Livraria da Torre, sob o n.º 173, o curiosissimo trabalho de Affonso Mexia acaba agora de ser salvo tambem do olvido, como o fôra já da completa destruição, por um

dos mais prestimosos funcionarios do Archivo Nacional, o sr. Pedro de Azevedo, que o trasladou e fez imprimir no valioso repositorio que acima mencionamos, devido á illustrada iniciativa do sr. Anselmo Braamcamp Freire, conspicuissimo e accuradissimo reconstituidor, como se sabe, de muitas e muito curiosas paginas de historiographia patria.

Entre a innumera quantidade de pessoas de diversas classes e condições que, segundo o testemunho d'este livro, e graças á sua publicação, se fica sabendo agora terem recebido tenças da régia munificencia, encontramos os nomes de:

1 Mestre da Capella da Rainha.

10 Cantores, de que ainda não havia noticia.

3 Compositores, já conhecidos.

2 Charamellas.

1 Bailador.

1 Actriz.

Sem contar o nosso conhecido Gil Vicente, que, segundo é natural, não deixa de ser mencionado n'estes roes.

II

Vejamos agora como se chamavam, e que tenças tiveram os agraciados:

Seguiremos a ordem categorica, acima adoptada.

A pag. 23 do Summario de Affonso Mexia se vê agraciado Diogo Gonçalves, mestre da capella da Rainha D. Leonor, com 10.000 réis de tença, além do habito (de Christo ou outra Ordem) ¹, paga pela imposição dos vinhos.

E' pois mais um musico portuguez de categoria que entra na já extensa historia da nossa actividade artistica musical, visto como se não acha mencionado na valiosa obra do illustre redactor principal d'esta *Revista*, o nosso distincto amigo sr. Ernesto Vieira.

Em caso identico se acham os seguintes cantores, que decerto o eram da Capella Real, e por tal facto obtiveram tença.

A pag. 15 Barrio Novo (?) Alcançou 3 moios de trigo nas lezirias de Villa Franca.

Este finou-se no decurso dos apontamentos de Affonso Mexia.

A pag. 21 Duarte Fernandes. Teve 2 moios de trigo nas jugadas de Santarem.

Tambem se não gosaria muito da mercê, pois igualmente falleceu por este tempo.

A pag. 43 João de Lorca. Foi agraciado

(¹) Os roes limitam-se a empregar nos casos onde cabe, a expressão «com o abito».

com 3 moios de trigo nas lezirias de Villa Franca. E igualmente se finou.

A pag. 44 João Lourenço. Teve, com o habito, 10.000 réis, assentes na Alfandega de Lisboa.

A pag. 65, Pero Torsylho, emquanto ensinasse os moços da Capella, haveria tambem de trigo 3 moios, das mesmas lezirias supra.

Occorre perguntar: dar-se-ha entre este cantor, e Bartholomeu Trozelho ou Truxillo alguma especie de parentesco? O mestre da Capella de D. João III, Bartholomeu, anda apontado no **Diccionario de Musicos Portuguezes**. Se algum parentesco existe com este, que tambem, como vemos, foi mestre da mesma capella, caso é para se confirmar a duvida expressa por Ernesto Vieira, quanto á exacta orthographia do appellido d'aquelle. Aqui temos uma terceira fórma, e, como o eximio musicographo, tambem nós diremos: — Talvez, até, nem aquelles appellidos, nem este, estejam certos.

Ainda nos annos de 1523, 24 e 25 menciona Affonso Mexia, a pag. 115, anno de 1523, Francisco de Sagum (*sic*), cantor que mais nos parece hispanhol que portuguez, valha a verdade. S. A. lhe mandou dar os costumes 3 moios de trigo, das «lizerias». Vem depois, no anno de 1524, Pero de Funes (?), que obtem equal maquia, assente na mesma fonte; as lezirias de Riba-Tejo, (It da pag. supra).

No anno seguinte, porém, apparece este mesmo cantor, Pero de Funes, na relação do «trigo que vagou nos ditos tres annos», sc. 1523-1525; motivo porque supponmos ter fallecido proximamente.

Faltam-nos, n'esta altura, 3 cantores, para preencher o numero dos 10 que notámos, não conhecidos ainda.

D'elles, e dos restantes artistas, musicos e outros, de que dá noticia o Summario a que nos temos referido, nos occuparemos no proximo numero, porque não empache tanta velharia as paginas elegantes e essencialmente modernas d'esta **Revista**.

GOMES DE BRITO.

CARTA DE WASHINGTON

Washington, 10 de abril de 1904

No Domingo de Paschoa ouvi duas missas... por conta dos meus peccados. Entrei na egreja catholica de St. Patrick, onde me

tinham dito que haveria missa cantada ás 10 horas da manhã. Engano! Era ás 11! Fiquei assim da primeira para a segunda, e não me arrependi, porque fui largamente recompensado pela musica que ouvi, em orchestra, orgão e vozes sob a regencia de Rakemann. com A. Gumprecht no orgão, Mrs. A. Fuggitt soprano, Miss Grant contralto, os Srs. Stinsey tenor e Charles Goodchild baixo, e córos.

Cantou-se a *Processional Alleluia* de Falkenstein, o *Vidi Aquam* de Dielman, a formosa missa n.º 16 de Haydn, que me lembrou uma das suas sonatas para piano; o Offertorio *Regina Coeli* de Mascagni que fez um estranho contraste com a peça anterior; o Graduale *Haec Dies* de Wiegand, e por fim a Alleluia *Messias* de Haendel, grandiosa.

Quizera ajuntar a noticia, embora concisa, do que é cada uma d'estas peças, mas o tempo não me chega; não me dispenso porém de informar os amadores portuguezes — que ainda os ha! — do que vae cá por fóra em musica.

Rakemann que é um bom violinista, não tem o temperamento d'um Mottl, nem o saber d'um Richter, nem a pratica d'um Colonne, nem sequer pensa em comparar-se a taes colossos: mas é cuidadoso, miudo, exacto, e dirigiu regularmente, estas peças, especialmente a missa de Haydn, o *Graduale* de Wiegand e a *Alleluia* de Haendel cujo fugato saiu muito bem.

Do canto lhe direi que ouvi vozes admiraveis, não só pelo timbre, claro e sonoro, sempre cantante sem esforço, mas especialmente pela educação. Todos, coristas e solistas, estavam á vontade — voz a pleno peito, ataques deliberados, firmeza na emissão, variedade nos efeitos sonoros, vigor nos fortes, sonoridade na meia voz, clareza nos pianissimos; e nas passagens rapidas *limpeza* como dizia o meu infeliz mestre, o bom Sergio.

Os tenores não tem a voz clara, o timbre sonoro dos italianos, que estamos acostumados a ouvir ahi; mas em compensação sabem musica; os baixos, alguns, baritonos a valer, bons; e da mesma forma os sopranos e os contraltos. Surprehendido — porque é corrente na Europa que os americanos são anti-musicaes — perguntei a Rakemann se os cantores eram estrangeiros. Respondeu-me que eram nacionaes. Dei-lhe os parabens contente, porque fiquei habilitado a destruir mais uma mentira social, que a ignorancia tem generalizado na Europa.

Porque se não ouvirá na Real Capella e na Sé, com R. C. e S. grandes, musica equal a esta?

11 de abril

O Chase's Theatre deu-nos hontem o *Elias*, oratoria de Mendelssohn, pela Sociedade Choral de Washington, dirigida por Josef Kaspar, e pela Symphony Orchestra dirigida por Hermann Rakemann, sob a batuta de Reginald de Koven; os solistas eram Mrs. Hissem de Moss soprano e Bertha Cushing Child contralto, Harry Gurney tenor e Gwilym Miles baixo. Assisti ao ultimo ensaio e ao concerto, que se justificaram um ao outro pelo atabalhoado dos ensaios, que alem d'isto foram poucos. Ainda assim, o oratorio saiu muito melhor do que era de esperar, unido e seguro em quasi todas as suas partes, mas falho no equilibrio das vozes e da orchestra e sobretudo no sentido, na interpretação da musica.

O desequilibrio comprehende-se, porque a orchestra com umas 60 figuras estava á frente do côro com umas 160 vozes, que se perdiam e n grande parte pelo vasio dos bastidores; e alem da posição, contraria ao que sempre vi, o côro era pouco numeroso, e estava em parte no mesmo plano da orchestra!

Quanto ao sentido da interpretação só o baixo — musico e cantor de primeira ordem — o entendeu. Elle imprimiu a toda a sua parte, que é o arcaboço do entrecho, a variedade de expressão exigida pelas circumstancias, distinguindo-se sobretudo no recitativo do n.º 10 com o caracteristico acompanhamento de violoncellos, na aria do n.º 17 em que foi admiravel, e no dulcissimo *andante sostenuto* do n.º 19. O tenor estava a pedir dois pontapés: nunca empregou com talento a voz, que é aliás regular e afinada, e alem d'isso choramingou toda a noite e todas as vezes que cantou, em contradição absoluta com o texto e com a musica! A soprano só teve ensejo de mostrar uma vez que a sua voz de um timbre delicioso era capaz de cantar com expressão, na aria que inicia a 2.ª parte; a contralto, pouco ajudada pela voz cançada, era mais sensível e arrebatou o publico e a mim na aria do n.º 31 em que mais se distinguuiu.

A orchestra, que por duas vezes se perderia se não fossem o sangue-frio e duas valentes arcadas de Rakemann, que a chamaram ao compasso e ao rhythm, andou regularmente. De Koven não está ainda acostumado a reger oratorios ou peças em que a attenção se lhe divida por muitas partes: não sabe ou não soube marcar os recitativos, e enganou-se algumas vezes falhando nos accordes e na marcação dos tempos para os ataques da orchestra.

De resto este oratorio, que não é das melhores coisas de Mendelssohn, é difficil, não

pela complexidade do todo, que é perfeitamente claro e cantante, mas pelo caracter dramatico que é preciso imprimir-lhe sempre, e a que d'esta vez, orchestra, côro e vozes faltaram por completo com excepção do baixo.

18 de abril

A 15 perdi o concerto da Symphony orchestra, que era o ultimo d'este anno, e em que se tocou a *Symphonia pathetica* de Tschaikowsky! Esqueci-me da hora, de embebido que estava na Bibliotheca do Congresso.

A 17 assisti ao 11.º Popular Concert, em que a solista foi Mrs. Trömpson Berry, uma perfeita mulher com voz, um tanto cançada de meio soprano. Cantou com estylo e com sentimento a Aria da *Perle du Brésil*, de David, conhecida pelo desafio da flauta; e a valsa do Beijo de Ardití, que a orchestra acompanhou muito bem.

A parte orchestral compôz-se da formosa abertura do *Euryanthe* de Weber, do Scherzo do *Sonho d'uma Noite de Verão* de Mendelssohn e da Marcha *Rakozky* de Berlioz, nossas conhecidas, e todas ellas bem tocadas. Esta ultima é realmente — e é pena — uma paraphrase da Marcha turca de Mozart, com a opulencia e variedade da orchestração de Berlioz.

Como peças desconhecidas, e algumas novas, ouvi o *Sonho* de Wagner, bella pagina em que a combinação dos metaes com as palhetas, alternando com os violinos e as trompas, nos eleva á região nebulosa do Sonho, vagamente fluctuando no timbre baço d'um acompanhamento pianissimo, sobre que paira uma doce melodia serpenteando dos violinos ás trompas. A abertura do *Taming of the Shren* do sr. White, um compositor americano, que julgo ser John de Springfield, que vive em Munich, revelou-me um espirito e lucado, com uma rica palheta musical, cheia de colorido e de vigor, realçada por inspirações felizes. Outro tanto não direi do sr. Lucius Hosmer, cuja *suite* «Spectacle de Ballet» me fez lembrar mais de uma vez de Guiraud e de Bizet. E' comtudo interessante e movimentada, sobretudo nos n.ºs 2 (Scène et valse Serpentine) e 4 (Bacchanale) que é original e empolgante. Este compositor é sem duvida um *moderno*, mas sem as audacias de De Bussy e de Chevillard; o seu nome não figura ainda no interessante Diccionario de Baker (Biographical Dict. of musicians), que é o mais contemporaneo e o mais exacto de todos.

O *Pizzicato* de Renaud é gracioso e ligeiro sem innovação que me captive; a valsa do

«Red Teather» de De Koven é um pouco Straussiana no caracter, sendo original e bem instrumentada na 3.ª parte. Repete-se muito.

Em breve ouvirei a Rich. Strauss, Alfred Reisenauer e Lilian Nordica.

CARLOS DE MELLO.

CONCERTOS

Deixamos, por lapso, de mencionar na anterior resenha um sarau musical que o tenor Joaquim Tavares effectuou no theatro Principe Real do Porto.

O nosso presado collega *O Primeiro de Janeiro* aprecia pela seguinte forma o sympathico artista portuguez: — «Joaquim Tavares vem acrescentado em merito, e não sôa em vão o côro de rasgado louvor com que o acolhe unanimemente a imprensa. Bella voz potente, finamente timbrada, rica de colorido, subindo com extrema facilidade. Depois, elle sabe pôr um pedaço d'alma amorosa, portugueza, em toda a musica que interpreta. Foi assim que cantou, deliciosamente, todas as peças do programa, assim com letra italiana, de Carlos Gomes, Mercadante, Ponchielli e Verdi, como com letra portugueza, a saber a *Canção do exilio* da opera *Primavera* de Provesi e a *Pastoral* de Vianna da Motta, tão bella, tão emotiva, e cantada com tanto amor extra-programa.

Aclamadissimo em todas as peças.»



E continúa esta febre de concertos que ha um certo tempo nos está invadindo e que ameaça absorver, pelo menos durante este mez, toda a nossa actividade e todo o nosso tempo.

Abre a chronica o concerto Cardona, que não foi de certo dos menos interessantes, tendo a vantagem de nos apresentar o artista nas diversas feições predominantemente do seu talento.

Rasgadamente o elogiamos como compositor e sobretudo um *Adagio* que os seus discipulos executaram com muito colorido e adequada expressão merece ser repetido em outros concertos e ha-de sempre agradar a gregos e troyanos. E' um mimoso numero, muito largamente tratado e com grande scintilla melódica.

Como solista do violino sempre applaudimos com prazer o sympathico artista, mas

d'esta vez teriamos preferido ouvil-o em outra peça, que não o *Concerto* de Tschairowski, obra que nos era totalmente desconhecida e que francamente desejaríamos não conhecer, de tal maneira monotonos e fálhos d'interesse nos pareceram os tres numeros que o compõem. A *Kaisermarch* de Wagner, de larga e potente sonoridade e surpreendentes efeitos orchestraes, foi executada pela primeira vez em Lisboa e dirigida por Julio Cardona.

Alguns solistas mais abrilhantaram este concerto: D. Umbellina Felgueiras no piano, D. Carlota Tatti no canto e Augusto de Moraes Palmeiro no violoncello, sendo todos profusamente elogiados e applaudidos.



No mesmo dia 1, em *matinée*, deu se em casa do professor Rey Colaço uma interessante festa consagrada principalmente á exhibição d'uma das suas mais talentosas alumnas, a sr.ª D. Carolina Alzina.

A prestigiosa e gentil pianista tocou a *Sonata em ré* de Mozart, a *Fantasiestück* de Schumann e varias obras de Chopin, Henselt e Chaminade.

Completo o programma o professor Guilherme Ribeiro com uns coros infantis, da classe que tão proficientemente dirige no Conservatorio.



Em beneficio do proprio cofre realisou a 3 a *Real Academia dos Amadores de Musica* o seu concerto annual. E teve a feliz lembrança de evocar, n'esta sua luzida festa, o nome sempre querido e venerado de Victor Hussla, o saudoso mestre, tão prematuramente roubado á admiração e ao carinho de nós todos.

Assim a mais larga e bella parte do programma era consagrada ás obras de Hussla, ouvidas com profunda emoção e saudade pelo numeroso publico que enchia a sala: as tres primeiras Rapsodias portuguezas, a *Marcha triumphal* e a *Fantasiestück* para violino e piano, sendo executantes n'esta ultima producção as srs.ª D. Alice Dias da Silva e D. Palmyra Baptista Mendes, duas emeritas professoras que toda Lisboa conhece e aprecia.

Seria ocioso reanalysar agora a obra do eminente mestre que durante o ultimo e mais brilhante periodo da sua existencia foi hospede e amigo dos portuguezes. Muito se occupou d'elle a *Arte Musical* e sempre fez justiça ás suas scintillantes aptidões de compositor e nomeadamente ao talento e extrema habilidade com que sabia manejar e com-

binar os diversos timbres da moderna orchestra. Hoje que já correu o preciso tempo para desarmar paixões e que já não podem infelizmente as obrigações da amizade entorpecer as liberdades de uma critica severa e justa, apraz-nos confirmar o elevado conceito em que sempre tivemos o pranteado compositor e n'elle reconhecemos ainda as qualidades genias e raras que aqui lhe elogiavamos em tempos.

Nas *Rapsodias* portuguezas, que crêmos sêr o seu trabalho mais vasto e que é com certeza aquelle, cuja indole mais nos prende á sua memoria, ha um poderoso trabalho de polyphonia orchestral e um arranjo de instrumentação por vezes encantador e sempre interessante; alem d'isso a escolha dos motivos melodicos é d'uma grande felicidade e bom gosto, podendo notar se-lhe apenas um encadeamento deficiente e pobre, que se limita frequentemente á passagem secca de um canto para outro, sem conducção harmonica de especie alguma. Mas apesár d'este senão as *Rapsodias* portuguezas d'este illustre estrangeiro, (é quasi triste dizel-o) são ainda, no dominio da musica orchestral, o melhor e mais duradouro padrão da nossa musica nacional.

Voltemos porem ao concerto e sómente para registrar o concurso da sr.^a Rosa de Villa, cantora do Colyseu dos Recreios, de cuja notoriedade estavamos previamente esclarecidos pelos proprios dizeres do programma, com que não temos duvida alguma em conformar-nos.

Cantou uma valsa d'Arditi (*Parla*), umas composições de Julio Neuparth e canções hespanholas.

Acompanhou-a ao piano muito correctamente o sr. Hernani Torres.



O 23.^o concerto da *Sociedade de Musica de Camara* teve logar a 7 no salão do Conservatorio. Pelos motivos especiaes que são de todos conhecidos, limitamo-nos a relatar quaes as obras executadas: — a primeira *Sonata* de Mendelssohn, para apresentação de um *novo* a que já aqui nos referimos, o joven violoncellista Manoel Silva, sendo a parte de piano desempenhada pela sr.^a D. Ernestina Freixo: a *Sonata fantastica* de Godard para piano a *solo* pela sr.^a D. Amelia Costa e finalmente a *Sonata* de Ricardo Strauss, pela sr.^a D. Ernestina Freixo e Francisco Benetó.

O proximo concerto deve effectuar-se ainda este mez, com o seguinte programma:

Quarteto	<i>Schumann</i>
para instrumentos d'arco pelos srs. Benetó, Cunha e Silva, Lamas e D. Luiz Menezes	
Sonata à Kreutzer	<i>Beethoven</i>
para piano e violino pelos srs. Colaço e Benetó	
Quarteto	<i>Brahms</i>
para piano e instrumentos d'arco pelos srs. Colaço, Benetó, Lamas e D. Luiz da Cunha e Menezes	



No Real Colyseu de Lisboa realisou-se no dia seguinte o segundo concerto de musica portuguesa, organizado pela *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* e pela mesma benemerita sociedade offerecido á *União dos Atiradores Civis Portugueses*.

No programma, rico e variado, figurava de F. Guimarães, o notavel professor de contraponto, uma *Abertura em ré* e dois fragmentos da sua opera *Amrah*, que tanto desejamos ouvir na integra em S. Carlos — de A. Taborda, o illustre mestre da Guarda Municipal, um *Preludio* — de Manoel Tavares, o reputado trompista, um *Intermezzo* — e de José Henrique dos Santos, que taz as suas primeiras armas na espinhosa e nem sempre grata carreira de compositor, uma oratoria com letra coordenada pelo nosso illustre collaborador Alfredo Pinto (Sacavem) e tendo por assumpto o tocante episodio da *Samaritana*.

Antes de entrarmos na apreciação d'estas obras, que tem de ser infelizmente bem curta peio pouco espaço de que já dispomos, seja-nos licito endereçar os nossos melhores cumprimentos á Sociedade organizadora de este concerto pela judiciosa insistencia na apresentação de obras nacionaes e possivelmente ineditas: é trabalho de alta benemerencia artistica que dá jus a todos os nossos louvores e cujos obices sabemos bem avaliar — é sobretudo o melhor incentivo que se podia imaginar para os jovens compositores que queiram ouvir e fazer ouvir as suas composições, o que é no fim de tudo a natural e bem justificada mira de todo aquelle que n'esse campo trabalha.

O programma apresentado n'este segundo concerto acirrava-nos grandemente a curiosidade e interessava-nos, não somente na apreciação singular de cada uma das obras, mas tambem no exame complexivo dos processos communs a quatro compositores diferentes, todos elles de reconhecido valor e saber e todos elles com a mesma ou identica filiação artistica, apesar da notavel differença de idades. Sob esse ponto de vista e comparando mutuamente o trabalho de

todos notam-se curiosas aproximações, que seria interessante estudar em mais largo artigo, mas que desde já nos podem levar a determinadas premissas.

Em todo o trabalho de composição entram, a nosso vêr, tres elementos capitaes: — a natureza e essencia da cantilena, cujos factores tem origem na psychologia especial de cada povo, mais ou menos modificada pelo temperamento e pelo meio — a forma que o artista imprime a essa cantilena e que vae passando por incessantes modificações, a par e passo que as proprias leis estheticas tambem vão evolucionando, com maior ou menor justificação — e por fim o revestimento harmonico que já pertence ao dominio da sciencia e que é de todos o mais estavel e uniforme.

O primeiro elemento é um producto espontaneo da natureza do artista, o segundo vae buscar-o ás obras dos mestres, o terceiro aos livros da sciencia musical.

Na obra d'estes quatro artistas, eminentemente portuguesa na dolencia magoada das cantilenas, e no desejo de evitar opposições violentas de côr e de expressão, ha qualidades e defeitos communs de raça e de tradição e qualidades e defeitos communs de escola. Preoccupava-se muito em geral o artista portuguez com a pureza intransigente do seu trabalho harmonico, onde a verdadeira dissonancia do seculo xx, a *dissonancia genial* dos Franck, dos Strauss, dos Debussy é quasi inteiramente proscripta, por attentatoria dos são preceitos que os Reicha, os Fetis e outros sabichões massudos nos transmittiram pelo livro e o velho e rotineiro Monteiro d'Almeida pelo exemplo.

Falta, nos parece, ao nosso artista compositor o convivio intellectual com os grandes mestres da actualidade, pela audição das suas obras que lhe seria talvez difficil e pelo exame das suas partituras que lhe era com certeza facil. Falta-lhe esse poderoso estimulante para a phantasia — essa corrente de ar fresco e novo cuja principal vantagem seria a de varrer o môfo e a poeira dos codices d'ha cincoenta annos, que são para muitos um imutavel evangelho.

Tomem, por caridade, estas palavras no seu verdadeiro sentido, que não envolve a menor censura aos talentosos artistas, antes o pesar sincero de que ao nosso musico se regateem miseravelmente os meios de fazer progredir e melhorar a sua arte e se lhe neguem com indesculpavel avareza os recursos com que em toda a parte se premeiam os valiosos que querem e podem progredir.

Mas vamos ao concerto, que já foi bem longa a dissertação.

Das obras de Frederico Guimarães a unica

que nos era desconhecida era a *Marcha nupcial*, destinada á opera *Amrah*. Este numero, de impeccavel factura, produziu-nos impressão não inferior á dos outros trabalhos, que já aqui elogiamos em outra occasião e sentimos apenas que o seu auctor não julgasse dar ao character d'este bello trecho um pouco mais de solemnidade e brilho, cuja deficiencia era ainda agravada pela acustica da sala, a nosso vêr pouco feliz.

O *Preludio* do maestro Taborda é uma pecinha muito interessante, que veio confirmar o alto conceito em que temos a sabedoria do notavel professor.

De Manoel Tavares, cujas produções orchestraes não tinhamos ainda ouvido, agradei-nos extremamente o seu *Intermedio*, em que notamos grande sobriedade e correcção, sem contudo nos trazer a nota emotiva que podiamos esperar do seu grande talento.

Quanto á oratoria de Alfredo Pinto e José dos Santos merecia de certo as honras de um artigo especial, se a estreiteza do tempo e do espaço nol-o permittissem. E como da adaptação litteraria não é aqui o logar de fallar, diremos o que julgamos da partitura musical, que suppomos ser o primeiro trabalho do joven e talentoso artista.

Vê-se que pôz José Henrique dos Santos um grande amôr e devoção n'esta sua primeira obra. Tanto o trabalho harmonico como a instrumentação da sua oratoria lhe mereceram um meticuloso cuidado: o estylo é bastante puro e tocado, de onde em onde, de grande mysticismo e severidade: o character musical de cada uma das phrases bem adequado ao sentido do texto: a inspiração abundante e facil.

Eis um conjuncto de circumstancias que muitos começantes se dariam por felizes em possuir e que se revela brillantemente não só no preludio da 2.^a parte, que é a peça capital da oratoria, como em muitos outros numeros que nos produziram a melhor das impressões. Queremos com isto dizer que seja isenta de fraquesas esta obra do novel compositor? Seria um caso por demasia extraordinario em uma estreia e não seremos nós que iremos levar a José Henrique dos Santos o louvôr incondicional dos indifferentes, que é o peor elogio que a critica até hoje descobriu. A elle proprio já tivemos occasião de dizer quaes os pontos debeis que em nosso entender, se encontravam na sua obra — defficiente ligação prosodica ás vezes entre o texto musical e o litterario, monotonia de certas passagens e falta de intensidade sufficiente n'outras. Mas são fraquesas que o proprio auctor reconhece e que lhe será facilimo remedejar para o futuro.

De pouco mais se compunha o program'

ma d'este bello concerto; a sr.^a Rosa de Villa, que tem evidentemente um fraco pelas valsas d'Arditi, cantou o *Extasi* e a *Tuna Commercial de Lisboa*, sob a paciente e autorisada regencia do sr. Miguel Ferreira, tocou alguns trechos, que bem mostram a boa vontade de que os sympathicos rapazes estão animados e o excellente methodo que o seu mestre tem adoptado para os ensaiar e dirigir.



Uma audição de alumnos do Conservatorio, que se realisou a 9, merece tambem e largamente as honras do registro. Pelos intuitos em primeiro lugar — subsidiar alumnos; mas tambem pela variedade e interesse do programma, um tanto longo talvez, pela satisfatoria execução de alguns numeros e pelo estimulo que as festas d'essa natureza representam para os discipulos dos diversos cursos que fazem objecto do ensino official.

A orchestra em varios numeros, entre os quaes se distinguui a abertura dos *Dragons de Villars*, mostrou bem claramente que não é forçoso que o grupo orchestral se compoñha de artistas consummados, para se obterem resultados seguros e agradaveis: basta a boa vontade, a disciplina e uma direcção acertada e diligente como a do professor Goñi, que na missão especial que lhe foi confiada no Conservatorio tem com certeza uma das suas melhores glorias.

Em provas de canto individual e collectivo apresentaram-se as alumnas Emma Nizza, uma formosa voz de meio soprano, Judith Chaby e srs. Julio Camara, Frederico Pedroso e Alvaro Baptista, sendo este ultimo para notar-se como um barytono d'auspicioso futuro.

Como instrumentistas as alumnas Umbelina Felgueiras, Maria Simões Alves e Candida Pires de Azevedo no piano e o alumno Ivo da Cunha e Silva na rebecca mostraram qualidades valiosissimas e optima orientação.

Distinguiram-se tambem os executantes de dois andamentos de um *Sexteto* e o grupo infantil de coristas, muito justamente applaudidas pela afinação e desembaraço com que executaram os seus numeros.

Merece tambem menção o acompanhador Angelo Barata, que vae ganhando pratica e firmeza no seu difficil papel e d'entre os alumnos de Arte dramatica, Etelvina Serra, que tem, a nosso vêr, uma vocação primordial para a scena.

Vê-se pois que os resultados e progressos obtidos no Conservatorio se evidenciam de anno para anno, graças aos constantes esforços do seu inspector, o sr. Eduardo Schwal-

bach, dos directores os srs. Augusto Machado e D. João da Camara e de todo o professorado, que se não poupa a diligencias para levantar este estabelecimento d'ensino da apathia e marasmo em que por tantos annos viveu.



Ainda durante esta quinzena se realisaram dois importantes concertos de que já não podemos dar conta aos nossos leitores.

Um, organizado pelos esposos Sarti, teve lugar a 13 no Salão do Conservatorio com o concurso dos professores Rey Colaço e Francisco Benetó, tomando tambem parte alguns dos melhores discipulos que teem formado em Lisboa os dois distinctos vocalistas. Um dos numeros interessantes do programma é a aria e còro do *Hyppolite et Aricie* (seculo xvii) que foi executado em Cascaes no verão passado na festa da sr.^a Condessa d'Almedina.

O outro concerto effectua-se hoje mesmo no Salão da Trindade e tem por principal intuito soccorrer a familia do desditoso cornetista José Rodrigues d'Oliveira, fallecido no anno passado. É uma festa muito brilhante, em que toma parte a Banda da Guarda, um Quinteto d'instrumentos de metal, o Sexteto do Gymnasio e varios artistas e amadores muito vantajosamente conhecidos no nosso meio musical e dramatico.



NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LXI

De Lisboa

Poucas vezes como hoje me succede ter variados assumptos ácerca dos quaes me seria deveras aprasivel discretear comsigo, e desde leituras realisadas até exposições vistas, desde espectaculos presenciados até conferencias ouvidas, de tudo eu quizera palestrar.

Mas, estamos em maio, em maio florido e risonho que mais convida a ir pelos campos fóra aspirar aromas e contemplar o ceu que a deter os olhos no monotono desfiar de alguns periodos pardos, que em vão tentariam dar-lhe a sensação da belleza ou a realidade dos aspectos, porventura existente nas cousas a proposito das quaes eu me propozesse importunal-a um instante, pelo que serei conciso.

Assim, porque apreciando aliás e muito os

elementos poeticos que em tudo isso abundam e d'elles desejando dar-lhe uma ligeira idéa, se quizesse ser eloquente apenas resultaria banal, vou limitar-me a dizer-lhe que em materia de exposições tivemos a das rosas promovida por essa já agora na verdade benemerita Sociedade de Horticultura, que precisamente porque muito se tem esforçado n'uma propaganda insana e n'um trabalho improbo, mais uma vez se vê ameaçada na sua existencia, mercê do escasso e incerto interesse que taes iniciativas despertam quer a governos quer a governados...

E no entanto n'essa mesma exposição todos admirámos lindos, encantadores specimens da flôr rainha por excellencia e do amor que em certos espiritos de eleição taes certamens vão despertando já...

Tivemos depois umas noites de Bartés definitivamente consagrada em divina, e que com effeito ganhou com prodigios de talento e milagres de estudo o justo epitheto que lhe constella o nome e d'onde irradia uma immaterial e mysteriosa luz que como um halo de poesia lhé envolve a figura e lhe circumda a fronte.

Aquella *Nuit d'Octobre* dita, vivida, realisada por ella, pertence ao numero das inestimaveis e maravilhosas visões do céu que de quando nos é permittido ter em meio da nossa inferior condição de miseraveis mortaes...

Isto, e os dedos magicos e privilegiados das irmãs Suggias revelando-nos no violoncello e no piano horisontes d'infinito encanto e de perpetuo sonho, a todos nos compensou das varias vergonhas unicas que n'este intervalo aqui se produziram e sobre as quaes nem mesmo quero passar...

Em materia de conferencias é-me grato annunciar-lhe que um moço poeta e escriptor, Alfredo Serrano, acaba de deliciar-me durante alguns quartos de hora falando da Renascença e dos seus Artistas, com uma independencia, com uma coragem e com um *ineditismo* que não sei se scandalisou os academicos e academicos, mas que a mim me deu o salutar arrepio de estar diante de alguem que pensa pela cabeça d'elle e não pela cabeça dos outros.

E' claro que nem tudo quanto o arrojado conferente avançou pôde e deve tomar-se como materia assente e joeirada; alegre porém saber que não o assustaram os grandes nomes nem as grandes opiniões, e onde lhe foi mister affirmar um principio que ia de encontro aos canones estabelecidos, elle não hesitou e reagiu.

Não o reputo propriamente um iconoclasta mas tem seus laivos de um heretico, e, quer que lhe confesse? — são-me sempre sympathicos os que por algum lado pertencem a esta familia de espiritos, desde que,

como o moço escriptor, reunam á sinceridade do pensamento o natural respeito devido aos que dissentem...

Ser demolidor por *sport*, fraco para não dizer ignobil divertimento, ser revolucionario por convicção, por enthusiasmo, por coherencia, nobre e levantado intuito, que tanto pôde enaltecer os homens e purificar as idéas.

Sómente não é dissidente quem quer, e bem sabe a minha amiga que provocar o escandalo não significa sempre enriquecer o mundo; no caso sujeito porém, o gesto é bello e a doutrina pôde ser fecunda...

E porque não posso agora referir-me ao nosso *Salon* do qual lhe falarei depois, permitta-me — e assim concluirei — que lance sobre a cova recémfechada do pobre Rosalino Candido, tão maltratado dos fados e tão digno da estima dos homens, uma sentida e sincera saudade, devida á purissima essencia d'aquelle modelar character, que eu francamente ambicionaria para muitos dos que em vida acaso motejaram d'elle.

E' que a limpidez d'alma e a bondade de coração que de todos o tornaram querido, fizeram da sua morte, coisa diversa do corrente caso banal d'uma existencia que se apaga, e converteram-n'a n'um d'esses impressionantes factos que lá dentro encerram alguma philosophia para pensar e variados conceitos para não esquecer...

AFFONSO VARGAS.

Mary d'Arneiro

Esta nossa compatriota que com tão unanime successo cantou na passada epoca do theatro S. João do Porto, obteve agora em Sanremo, sua predilecta *villagiatura* um enorme exito fazendo-se ouvir n'um concerto que realisou no theatro Principe Amadeo. Cantou Mary d'Arneiro o *racconto* de Magdalena do *André Chenier*, e *il voto a Maria*, melodia do maestro Pachierotti, que se fez ainda applaudir como pianista em varios trechos, no concerto.

José Veiga, o nosso conhecido violoncellista amador, irmão da illustre cantora, tomou igualmente parte, executando duas composições de Gabriel Marie magistralmente.

Os jornaes de Sanremo acclamam nos mais lisonjeiros termos os nossos illustres compatriotas D'Arneiro, o que jubilosamente registamos nas columnas da *Arte Musical*.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Dá-se como certa a vinda do grande violinista Jan Kubelik ao theatro D. Amelia, ainda durante esta época.



De um dos nossos illustres collaboradores, que modestamente se occulta sob o pseudonymo de *João Derstal*, começaremos no proximo numero uma nova secção, que exclusivamente se occupará de criticas litterarias e que será publicada no ultimo numero de cada mez.



Tivemos occasião de ouvir, pelo sexteto do theatro do Gymnasio, duas mimosas valsas, *Valse rose* e *En revant*, composição do nosso distincto violinista Raul Pereira, que, como se sabe, está concluindo os seus trabalhos musicaes na Allemanha.



No goso de bem merecidas ferias parte brevemente para Hespanha, Italia e França a illustre professora de canto, Madame Mirés, a quem desejamos a melhor viagem.



Consta que o distincto violinista Nicolino Milano, cuja demissão da regencia da orchestra da Trindade já é com certeza conhecida dos nossos leitores, dará brevemente um grande concerto no theatro de D. Amelia.



O grande musicologo Alberto Lavignac, professor de Harmonia do Conservatorio de Paris, tem entre mãos um novo trabalho de encyclopedia musical, em que dedicará ao nosso paiz um longo capitulo.



Segue na proxima semana para Londres o nosso amigo e distincto violinista Cecil Mackee.



Esteve entre nós alguns dias e deu-nos o prazer de uma visita n'esta redacção o sr.

DO ESTRANGEIRO

Charles Mutin, o actual chefe da casa Caillaud-Coll, que como se sabe é a primeira fabrica de orgãos da Europa e conta uma longa existencia de dois seculos.

A impressão geral, que se deprehende da leitura dos jornaes de Roma com respeito ao *Julgamento final*, nova oratoria de Perosi, é que o auctor não correspondeu á elevação do assumpto, e que provou não ter azas para voar até tal altura. O publico, muito especialmente constituido, *trie sur les bons*, não se deixou vencer da superioridade da obra, sem que deixasse de festejar a nova e mui recente producção do auctor da *Resurreição*. Atribue-se ao compositor a intenção de se dedicar agora á opera religiosa, no estylo que abordaram victoriosamente Donizetti no *Diluvio universal*, e Bizet no *Noé*.

A proposito do *Diluvio universal* que na ordem chronologica das operas de Donizetti occupa o numero 28, acrescentemos que essa partitura hoje quasi esquecida teve grande successo na época em que se cantou, 1829, sendo extraordinariamente cantada pelo celebrado baixo Lablache, Noé colossal, e Madame Boccabadatti nos papeis principaes. A celebre aria final com os còros: *Dio tremendo omniponente*, ainda por muitos annos fez parte do repertorio de concertos, reduzida sem còros para a voz de baixo.



Continuam as manifestações de pangermanismo contra os artistas e compositores húngaros. Ha tempo narramos as inqualificaveis violencias exercidas contra o famoso Kubelik. Pois agora um outro violinista tcheque Kozian, e o publico da mesma nacionalidade foram alvo d'identicas manifestações dos intransigentes allemães que não perdoam que os outros tenham mais talento do que elles. Curioso e symptomatico para o dia em que conquistassem a sua tão almejada hegemonia sobre o resto do mundo. Consolamo-nos, porem, que esse dia não só está longe, como parece afastar-se cada vez mais.



A 27 de maio proximo completam-se sessenta annos que o grande violinista tcheque Joachim, se fez ouvir pela primeira vez em publico na cidade de Londres, contando então treze annos. Está projectada para essa data uma grande festival no *Queens' Hall* de Londres, sendo recebido solememente o

glorioso artista a quem será entregue uma mensagem de felicitação e o proprio retrato, obra do celebre pintor Sargent. A festa terminará com um grande concerto no qual Joachim se fará ouvir.



Descobriu-se recentemente na capital londrina a casa que Wagner habitou em 1839 e na qual começou o seu *Navio fantasma*. Está em Frith-Street n.º 18.



Pugno e Ysaye, esse duo incomparavel de *virtuosi*, que tão recentemente admirámos realisam actualmente quatro sessões musicaes em Paris.

Sucesso extraordinario, como lhes é habitual; Paris inteiro accorreu a acclamar e saudar os dois maravilhosos artistas, tão identificados nos processos e modo peculiar d'execução.



O *Lyrice* de Milão fechou provisoriamente, afim de preparar a execução das tres partituras definitivamente classificadas, como aptas a disputar o premio estabelecido pelo editor Sonzogno de 500:000 francos. As tres peças escolhidas cantar-se-hão na ordem seguinte: 1.ª *Domino azzurro*, letra de Z. Strani, musica de Franco, de Veneza. Interpretes Bel Sorel, Adelia Bruno, Palet e Brambara. 2.ª *Manoel Menendez*, musica de Lorenzo Filiasi. Interpretes Gemma Bellincioni, A. Bruno, Fassino e Corradetti. 3.ª *La Cabrera*, letra de Henri Caesi, musica de Gabriel Dupont. Interpretes Gemma Bellincioni, Ravazzolo e Corradetti.

Cada uma d'ellas será acompanhada pelo bailado *Sylvia* de Delibes, e depois de quatro audições das tres partituras, o jury conferirá o premio á preferida. N'este certamen curiosissimo, parece ser a partitura franceza de Dupont a que tem maiores probabilidades de triumphar.



Nos dias 4 e 6 de Maio cantou-se em Munich com todo o esplendor d'enscenação, a celebre scena lyrica em prosa de J. J. Rousseau o *Pygmalião*, que com grande successo foi exhumada do pó dos archivos, onde ha muito jazia. Essa scena lyrica, muito curta e contendo dois personagens apenas, foi considerada no seculo xviii como uma das primeiras tentativas efficazes no genero melodramatico. *Quantum ab illo mutatis!*



Kubelik, o admiravel violinista bohemio, fez-se ouvir ultimamente em Paris na sala do *Chatelét*, a solo, e com orchestra, regida por Le Rey. O successo foi extraordinario, tendo o illustre artista de executar trez numeros alem do programma primitivo, que era de si numeroso e valiosissimo.

O entusiasmo dos *dilletanti* parisienses devia-o ter indemnizado com vantagem das manifestações selvagens dos iconoclastas allemães, que o perseguiram com apupos e pedradas; aquelles durante a sua execução, e estas quando da sala do concerto seguia para o hotel, onde se alojara.

Chega a parecer incrivel, mas é um facto, praticado pelo povo *soi-disant* mais illustrado.

NECROLOGIA

Ao valioso professor D. Francisco Benetó temos de voltar a endereçar pesames, pela perda de seu sogro, o sr. Alfredo Augusto de Sousa, que uma pertinaz e dolorosa doença victimou em 2 do corrente mez.

BIBLIOGRAPHIA

Do sr. Mimoso Ruiz recebemos a offerta d'um exemplar do seu delicado monologo — O Caçador de rolas — nitidamente impresso, e que encerra uma satyra graciosa e fina que está a pender sobre uns tantos Romeus, muito conhecidos. O verso elegante e sempre facil, por vezes com bastante naturalidade emmoldura o pensamento d'esta obrinha sem pretensões, mas valendo realmente mais de tantas outras apregoadas nas cem trombetas da estulta fama.

VIOLETA

VENDE-SE uma de valer, que pertenceu a um dos primeiros artistas portuenses, já fallecido.

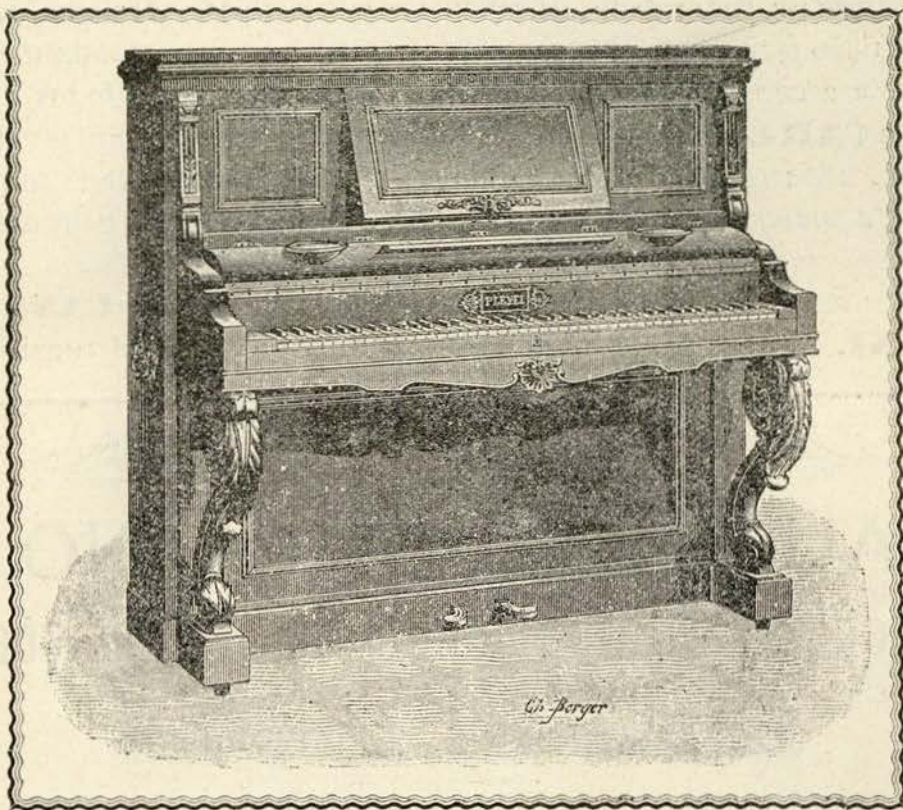
Diz-se n'esta redacção.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 44

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART



A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'houra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

EDIÇÕES DA CASA

LAMBERTINI

43—PRAÇA DOS RESTAURADORES—49

—LISBOA—

Litteratura musical

Ernesto Vieira: — Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol. adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch.....	4\$000
<i>Encadernado com capas especias</i>	5\$500
Ernesto Vieira: — Diccionario musical, ornado de numerosas grav., (2. ^a edição)	1\$800
Michel'angelo Lambertini: — Chansons et instruments, renseignements pour l'etude du folk-lore portugais (não está no commercio).....	—\$—
Arte Musical: — Revista quinzenal fundada em 1899 e illustrada com gravuras, cada anno publicado.....	2\$400
<i>Encadernado com capa especial</i>	3\$000
Annuario Musical. fundado em 1900. Luxuosa publicação ornada de muitas gravuras. Cada anno.....	1\$000

Canto e piano

Pereira: — Natus est Jesus, texto portuguez.....	500
Schira: — Sognai, texto italiano.....	300
» — L'ultima lagrima, texto italiano.....	300

Violino e piano

Hussla: — Feuille d'album.....	600
---------------------------------------	-----

Piano só

Battmann: — Aida, petite fantaisie.....	400
Bellando: — Melodia romantica.....	400
» — Nostalgia.....	400
Bomtempo: — Chrysantème, menuet.....	500
Braga: — Perle du Chiado, valse.....	400
Brinita: — Romance sans paroles.....	600
» — Menuet.....	400
Carpentier: — Aida, transcription facile.....	300
Colaço: — Fado Hylario.....	600
» — Fado corrido e Fado do Pintasilgo.....	800
Daddi: — Rimembranza, valsa.....	400
Furtado: — Zininha, valsa.....	500
Hussla: — Quarta Rapsodia portugueza.....	800
Lacerda: — Canção do Berço.....	400
» — Lusitanas, valsas.....	600
Mackee: — Caressante, valsa.....	500
» — Honey Moon, valsa.....	500
Mantua: — Grata, valsa.....	500
» — Pas de quatre (Broinhas de milho).....	500
» — P'ra inglez vêr, valsa.....	500
Mascarenhas: — Celeste, polka.....	300
Oesten: — Clochette des Alpes.....	400
Oliveira: — Caldas Club, pas-de-quatre.....	500
Pereira: — Lisboa á noute, valsa.....	500
Pinto: — Confidence, valsa.....	500
Rover: — Arte Nova, valsa.....	500
Sapetti: — Espoir d'amour, valsa.....	500
Collecção de Fados	800

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE TODAS AS EDIÇÕES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluç, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch , <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Leon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua de S. Bento, 98, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte)...	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA